ISSN: 2358-8829

ENTRE A UNIVERSIDADE E A ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL: O PIBID COMO ANTECIPAÇÃO DA REALIDADE DOCENTE EM SOCIOLOGIA

Patricia Silva De Castro[1]
José Wilton de Freitas Ramos[2]
Jussara Natália Moreira Bélens de Melo[3]

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vem se consolidando como uma política estratégica para a inserção de licenciandos no cotidiano escolar anteriormente ao estágio supervisionado obrigatório. Este trabalho apresenta reflexões decorrentes da experiência como bolsista do PIBID de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) na escola cidadã integral Félix Araújo localizada no município de Campina Grande/PB, com o objetivo de analisar como o programa contribui para que o futuro docente conheça, de modo antecipado, a realidade concreta da profissão. A pesquisa, de abordagem qualitativa, valeu-se de revisão bibliográfica e observação participante, com registros em diário de campo das atividades escolares, intervalos e conversas informais com professores. O referencial teórico fundamenta-se em Tardif (2014) sobre os saberes docentes e a construção da identidade profissional; em Freire (1996), acerca da autonomia e da prática comprometida com a realidade dos educandos; e em Bodart (2024), sobre os desafios do ensino de Sociologia na educação básica brasileira. Os resultados indicam que o PIBID desempenha um papel distinto do estágio ao possibilitar uma imersão mais prolongada e menos burocrática no ambiente escolar, permitindo ao bolsista apreender dimensões da docência não contempladas pela universidade: o desgaste dos professores, a sobrecarga de tarefas burocráticas (diários, relatórios, planilhas), a multiplicidade de funções (educador, psicólogo, assistente social) e os desafios específicos da escola de tempo integral. Conclui-se que o PIBID, ao antecipar o contato com a realidade escolar, proporciona ao licenciando uma compreensão mais complexa e fidedigna da profissão, configurando-se como uma experiência formativa que revela as condições concretas do trabalho docente, o que pode tornar o estágio obrigatório mais significativo e a formação docente mais alinhada à realidade das escolas, além de contribuir para o fortalecimento de políticas de iniciação à docência.

Palavras-chave: PIBID, Formação docente, Escola de tempo integral, Sociologia.

[1] Graduanda do curso de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, patriciadecastrocastro@gmail.com;
[2] Mestre em Sociologia pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, wiltondefreitas1@gmail.com ;
[3] Professora do Departamento de Ciências Sociais-UEPB. Doutora em Educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, sarademelo68@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

1. INTRODUÇÃO

A formação inicial de professores no Brasil configura-se como um tema central e estratégico no campo das políticas públicas educacionais. A universidade, enquanto espaço por excelência de produção do conhecimento, pesquisa e fundamentação teórica, desempenha um papel insubstituível e essencial na preparação profissional dos futuros educadores. É no ambiente acadêmico que os estudantes de licenciatura entram em contato rigoroso com os aportes teóricos, as matrizes epistemológicas, os debates historiográficos e os fundamentos didático-pedagógicos que sustentam a reflexão crítica e a prática profissional transformadora.

Contudo, a trajetória de constituição da identidade docente exige que os conhecimentos conceituais e analíticos desenvolvidos no âmbito universitário encontrem canais dialógicos e orgânicos de articulação com o ambiente vivo e dinâmico da escola pública. Tradicionalmente, a aproximação com o chão da escola ocorre nos momentos finais do curso por meio do estágio supervisionado obrigatório. Embora indispensável para a habilitação legal, o estágio nem sempre dispõe de tempo e flexibilidade suficientes para abarcar a totalidade das nuances, imprevistos, rotinas administrativas e dinâmicas relacionais que caracterizam o cotidiano vibrante da Educação Básica.

Nesse cenário de busca por integração formativa, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) ergue-se como uma política pública de valorização do magistério verdadeiramente estruturante. O PIBID não substitui a formação universitária; ao contrário, ele potencializa os ensinamentos teóricos recebidos na academia, funcionando como uma extensão dialógica que insere o licenciando antecipadamente na rotina viva das instituições escolares. Essa convivência precoce possibilita a experiência do trabalho pedagógico 'por dentro', permitindo que a reflexão teórica e a prática empírica se retroalimentem continuamente.

No tocante ao Ensino de Sociologia, a urgência de iniciativas como o PIBID assume relevância ainda mais proeminente. A disciplina de Sociologia, reinserida obrigatoriamente no currículo do Ensino Médio pela Lei nº 11.684/2008 e posteriormente reconfigurada nos marcos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), possui especificidades epistemológicas marcantes. Ela exige do docente a habilidade de transformar teorias sociológicas complexas como as de Durkheim, Marx, Weber e autores contemporâneos em instrumentos de estranhamento e desnaturalização da realidade social para jovens estudantes da escola pública.

Somado a esse desafio de transposição didática, observa-se a expansão acelerada do modelo de Escolas Cidadãs Integrais (ECIs) no estado da Paraíba. Esse modelo de tempo integral reformula profundamente as dinâmicas espaço-temporais e sociais da escola, demandando permanência prolongada de alunos e professores, além do desenvolvimento de metodologias diferenciadas como os Projetos de Vida, Estudos Orientados e as Disciplinas Eletivas. A inserção do licenciando em Sociologia nesse ecossistema constitui um campo privilegiado de aprendizado e maturidade profissional.

ISSN: 2358-8829

Diante desse panorama, este artigo apresenta reflexões embasadas na experiência vivenciada como bolsista do subprojeto de PIBID de Sociologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desenvolvido na Escola Cidadã Integral Félix Araújo, situada no município de Campina Grande/PB. O objetivo central é compreender de que modo o PIBID atua como um elo integrador entre os saberes acadêmicos e a realidade escolar, permitindo ao licenciando conhecer e vivenciar, de forma antecipada e acompanhada, os contornos concretos, as responsabilidades e a beleza da profissão docente.

A justificativa desta investigação fundamenta-se na importância de documentar e analisar o PIBID enquanto experiência de vivência prática que enriquece a formação inicial. Em vez de visualizar a universidade e a escola como polos isolados, o estudo demonstra como o programa constrói uma ponte sólida entre a base teórica da UEPB e a práxis pedagógica da ECI Félix Araújo, promovendo uma formação docente humanizada, consciente e profundamente alinhada às necessidades sociais da educação brasileira.

2. METODOLOGIA

Para responder aos objetivos propostos e compreender em profundidade os processos formativos vivenciados no chão da escola, optou-se por uma abordagem de pesquisa qualitativa. A pesquisa qualitativa em educação é especialmente adequada para investigar fenômenos sociais complexos, subjetividades, percepções e significados atribuídos pelos sujeitos às suas vivências cotidianas (Lüdke; André, 2013).

O locus da investigação foi a Escola Cidadã Integral (ECI) Félix Araújo, uma tradicional instituição de ensino público estadual localizada no município de Campina Grande/PB. A escola atende estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio em regime de tempo integral.

A coleta de dados empíricos ocorreu ao longo das atividades desenvolvidas no âmbito do subprojeto de PIBID de Sociologia da UEPB. Os procedimentos metodológicos apoiaram-se em duas frentes complementares e sinérgicas: a revisão bibliográfica e a observação participante, sistematicamente registrada em diários de campo.

A revisão bibliográfica concentrou-se no levantamento e na análise de obras consagradas no campo da formação docente, sociologia da educação e ensino de Sociologia. Destacam-se as contribuições teóricas de Maurice Tardif (2014) sobre os saberes docentes, Paulo Freire (1996) acerca da autonomia e da ética pedagógica, e Cristiano Bodart (2024) no tocante aos desafios específicos das Ciências Sociais na Educação Básica.

A observação participante permitiu a inserção direta dos bolsistas nas dinâmicas escolares cotidianas. Foi trabalhado cm as turma de 1º ao 3º ano do Ensino médio. Diferente de uma observação passiva, os licenciandos acompanharam ativamente as aulas teóricas e práticas, reuniões de alinhamento, a vivência dos intervalos e conversas informais no cotidiano da escola.

Como principal instrumento de registro, adotou-se o Diário de Campo. O diário de campo constitui uma ferramenta indispensável no trabalho etnográfico e na pesquisa

ISSN: 2358-8829

educacional, pois permite fixar no papel as impressões, sentimentos, descobertas, diálogos e acontecimentos que de outro modo seriam levados pelo esquecimento. Conforme sinalizam Lüdke e André (2013):

> O diário de campo não é um mero repositório mecânico de eventos; é o espaço no qual a experiência vivida é reconstruída pelo olhar reflexivo do pesquisador. Nele, entrelaçam-se a descrição minuciosa dos fatos observados e as primeiras hipóteses interpretativas, permitindo que o cotidiano escolar seja lido como um texto denso e carregado de significados sociais e pedagógicos.

A análise do material empírico colhido nos diários de campo pautou-se na Análise de Conteúdo de cunho temático (Minayo, 2012). As anotações foram organizadas e categorizadas em eixos reflexivos, buscando identificar os aprendizados proporcionados pela iniciação à docência, o fortalecimento dos saberes da experiência e a articulação harmoniosa com o referencial teórico universitário.

Cabe ressaltar que todo o processo de inserção em campo pautou-se no respeito rigoroso aos preceitos éticos da pesquisa em ciências humanas, garantindo o anonimato dos interlocutores e preservando a integridade das relações institucionais mantidas entre a UEPB e a ECI Félix Araújo.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica desta reflexão sustenta-se no diálogo profícuo entre autores que pensam a formação de professores a partir da valorização dos saberes profissionais, da reflexão crítica e da especificidade do conhecimento sociológico. A teoria acadêmica fornece as lentes conceituais que permitem interpretar a prática escolar com profundidade, rigor e sensibilidade pedagógica.

3.1. Saberes Docentes e Identidade Profissional na Visão de Maurice Tardif

Para compreender a riqueza da formação profissional do professor, o sociólogo canadense Maurice Tardif (2014) desenvolve uma das formulações mais influentes sobre os saberes docentes. Tardif conceitua o saber docente como um 'saber plural', constituído pela amálgama e convergência de diferentes fontes do conhecimento.

Tardif (2014) tipifica esses saberes em quatro categorias fundamentais: os saberes da formação profissional (produzidos pelas ciências da educação e pela licenciatura); os saberes disciplinares (integrantes dos campos do conhecimento, como as Ciências Sociais); os saberes curriculares (vinculados aos programas, conteúdos e diretrizes da escola); e os saberes experienciais (emergentes do exercício cotidiano da profissão no ambiente de trabalho). Em suas palavras:

> Podemos definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e saberes disciplinares, curriculares e experienciais. Os saberes experienciais possuem um valor especial, pois são eles que validam, retrabalham e submetem à prova do real todos os demais saberes, permitindo ao professor construir sua própria certeza profissional no confronto diário com a sala de aula.

ISSN: 2358-8829

A partir do aporte de Tardif (2014), compreende-se com clareza o papel estratégico do PIBID. A universidade é o locus de excelência para a apropriação rigorosa dos saberes disciplinares e das ciências da educação. O PIBID, por sua vez, atua como o catalisador que permite ao licenciando vivenciar a gênese dos saberes experienciais em tempo real, testando e ressignificando as teorias acadêmicas sob a mediação atenta de professores supervisores e da comunidade escolar.

Além disso, os saberes curriculares ganham vida quando o licenciando se depara com a necessidade de transformar as diretrizes da BNCC e da proposta curricular do estado em sequências didáticas concretas para o ensino de Sociologia. A sinergia entre esses saberes é o que consolida a identidade docente.

3.2. Autonomia, Rigor e Prática Compromissada em Paulo Freire

Paulo Freire (1996) fornece a dimensão ética, humanizadora e emancipatória da formação docente. Em 'Pedagogia da Autonomia', Freire estabelece que o ensino não se reduz à simples transferência mecânica de conteúdos, mas exige a criação de condições para a produção ou construção autônoma do conhecimento.

Freire (1996) elenca saberes indispensáveis à prática educativa, tais como a rigorosidade metódica, a pesquisa, o respeito aos saberes dos educandos, a corporificação das palavras pelo exemplo, a reflexão crítica sobre a prática e a convicção de que a mudança é possível. O patrono da educação brasileira adverte:

> O professor que desrespeita a curiosidade do educando, o seu gosto estético, a sua linguagem, a sua sintaxe; o professor que ironiza o aluno, que o minimiza, que manda que 'ele se ponha no seu lugar' ao mais leve sinal de sua legítima rebeldia, descumpre o dever ético de respeitar a dignidade do educando. A prática docente crítica e compromissada exige uma reflexão constante sobre o próprio fazer, num movimento ininterrupto entre o pensar a prática e o agir na prática.

No contexto do PIBID de Sociologia, a lição freireana manifesta-se no compromisso de escutar e compreender a realidade social dos estudantes. O programa oportuniza ao futuro professor exercitar a postura de professor-pesquisador, desenvolvendo a sensibilidade pedagógica indispensável para engajar os alunos da escola pública de forma ética, amorosa e transformadora.

A práxis freireana nos lembra que a autoridade docente não se impõe pelo autoritarismo, mas se constrói pela competência técnica, pela coerência entre o discurso e a ação e pelo amoroso respeito aos sujeitos do processo educativo.

3.3. Os Desafios do Ensino de Sociologia na Educação Básica conforme Cristiano Bodart

A reflexão teórica sobre a iniciação à docência em Sociologia ganha densidade ao contemplar os estudos de Cristiano Bodart (2024), um dos principais pesquisadores contemporâneos sobre o ensino das Ciências Sociais no Brasil. Bodart enfatiza que a Sociologia escolar possui desafios epistemológicos e didáticos muito singulares.

ISSN: 2358-8829

Bodart (2024) sinaliza que o professor de Sociologia atua frequentemente no esforço de desconstruir concepções do senso comum, preconceitos e visões naturalizadas sobre fenômenos como desigualdade social, gênero, raça, violência e cidadania. Realizar esse movimento de estranhamento exige do docente o domínio de estratégias de mediação didática que tornem os conceitos abstratos compreensíveis e significativos para a juventude contemporânea.

Além disso, Bodart destaca a relevância das condições organizacionais das escolas públicas. Compreender o funcionamento do trabalho docente, os ritmos do planejamento, a gestão da sala de aula e a utilização pedagógica de diferentes tempos e espaços é parte integrante do aprendizado de ser professor de Sociologia. O PIBID, portanto, favorece a apreensão dessa complexidade, preparando o licenciando para intervir com segurança, inventividade e competência técnica.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As observações e registros em diário de campo realizados durante o subprojeto de PIBID de Sociologia na ECI Félix Araújo revelaram uma vasta gama de aprendizados e percepções que enriqueceram substancialmente a jornada formativa dos licenciandos.

4.1. O PIBID como Elo Complementar entre Universidade e Escola Pública

Um dos achados mais expressivos da pesquisa reside na constatação de que o PIBID atua como uma ponte de integração harmoniosa entre a formação teórica acadêmica e a vivência prática escolar. Durante as aulas na universidade, os estudantes constroem uma sólida bagagem conceitual sobre teorias sociais, metodologias de ensino e políticas educacionais. O PIBID oferece o ambiente ideal para que esses referenciais sejam testados, vivenciados e ressignificados na relação direta com a comunidade escolar.

Enquanto o estágio supervisionado obrigatório ocorre geralmente em etapas posteriores e concentradas, o PIBID se caracteriza por uma inserção contínua, prolongada e de acompanhamento diário. Essa imersão permite acompanhar o desenvolvimento do ano letivo em todas as suas fases: os momentos planejamento pedagógico, o acolhimento dos estudantes, a consolidação de vínculos e os momentos de avaliação.

Os bolsistas perceberam que os saberes acadêmicos e os saberes da experiência não entram em conflito; ao contrário, eles se completam de forma perfeita. A teoria universitária dá sentido e profundidade à prática vivida na escola, enquanto o cotidiano escolar ilumina e dinamiza a compreensão das disciplinas cursadas na licenciatura, demonstrando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

4.2. O Conhecimento Abrangente da Rotina e do Trabalho Docente

A permanência no cotidiano da ECI Félix Araújo proporcionou aos pibidianos uma visão ampla, realista e humanizada a respeito do exercício da profissão docente. O contato direto e diário com os professores supervisores revelou aspectos do trabalho pedagógico que vão muito além da regência de classe em si.

ISSN: 2358-8829

Em primeiro lugar, compreendeu-se a importância da gestão do tempo e da organização administrativa do trabalho docente. O preenchimento de diários de classe, a elaboração de planos de curso, o registro de frequências, os relatórios de acompanhamento individual e as planilhas de desempenho são atividades que demandam rigor, método e dedicação. A vivência prévia dessas rotinas burocráticas no PIBID desmistifica os processos administrativos, permitindo que o licenciando desenvolva fluência e eficiência na gestão documental da docência.

Em segundo lugar, a experiência destacou o empenho físico, emocional e intelectual exigido no magistério. Observou-se a dedicação dos professores em equilibrar as demandas de preparação de aulas, acompanhamento de alunos e atendimento às famílias. Longe de gerar desestímulo, essa percepção desenvolveu nos bolsistas uma profunda empatia, resiliência e maturidade profissional, preparando-os psicologicamente e profissionalmente para os desafios reais da carreira docente.

Em terceiro lugar, constatou-se a multiplicidade de papéis que o educador desempenha no contexto escolar contemporâneo. Em uma escola pública, o professor de Sociologia atua não apenas como transmissor do conhecimento sociológico, mas como um mediador social, tutor e referência de escuta atenta para os jovens. Diálogos informais na sala dos professores evidenciaram a importância do acolhimento afetivo e do apoio socioemocional aos estudantes em situação de vulnerabilidade.

4.3. Potencialidades e Aprendizados na Escola Cidadã Integral (ECI) Félix Araújo

A inserção em uma Escola Cidadã Integral (ECI) ofereceu horizontes inovadores para a iniciação à docência em Sociologia. O modelo de tempo integral, baseado na ampliação da jornada escolar, favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas diversificadas e interdisciplinares.

Ao mesmo tempo, vivenciou-se a complexidade de manter o engajamento e a motivação dos alunos ao longo de jornadas de mais de sete horas diárias de permanência na escola. Essa constatação estimulou os pibidianos a pesquisar e propor recursos didáticos dinâmicos reforçando o valor prático da pesquisa e da criatividade na docência.

A experiência na ECI Félix Araújo demonstrou, em última análise, que a inovação pedagógica na escola pública é plenamente viável quando há planejamento, apoio institucional e trabalho colaborativo entre a universidade, os professores da escola e os bolsistas de iniciação à docência.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa permitiu analisar o papel do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como uma política educacional de valorização, fortalecimento e aperfeiçoamento da formação inicial de professores de Sociologia.

Os resultados demonstraram que o PIBID atua de forma complementar e altamente enriquecedora em relação à formação universitária. Ao proporcionar uma inserção prévia, contínua e orientada no cotidiano da Escola Cidadã Integral Félix Araújo,

o programa permite que os estudantes de licenciatura da UEPB estabeleçam a ponte perfeita entre a teoria sociológica acadêmica e os saberes da experiência docente.

O aprendizado antecipado das dinâmicas administrativas, dos desafios organizacionais e da multiplicidade de funções do professor revela a profissão em sua plenitude e realidade. Essa experiência confere maior segurança, maturidade e repertório pedagógico aos licenciandos, preparando-os de forma qualificada para a futura etapa do estágio supervisionado e para o exercício profissional autônomo.

Conclui-se, portanto, que a integração entre a universidade pública e a escola básica promovida pelo PIBID é um pilar indispensável para a melhoria contínua da qualidade da educação brasileira. Reitera-se a imperiosa necessidade de defender, valorizar e expandir políticas de iniciação à docência, garantindo que futuros professores de Sociologia continuem a ter acesso a experiências formativas tão marcantes, rigorosas e verdadeiramente transformadoras.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, C. R. et al. Inclusão e escolarização: múltiplas perspectivas. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2015.

BODART, Cristiano das Neves. O que aprender para ensinar Sociologia. 1. ed. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 11.684, de 2 de junho de 2008. Altera a Lei nº 9.394/1996 (LDB) para incluir a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias nos currículos do ensino médio. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 3 jun. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Diário Oficial da União, Brasília, 14 set. 2001.

CASTRO, P. A.; SOUSA ALVES, C. O. Formação Docente e Práticas Pedagógicas Inclusivas. E-Mosaicos, v. 7, p. 3-25, 2019.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAUTHIER, C. et al. Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

LIBÂNEO, J. C. Didática. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2013.

MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.